

A análise desses resultados possibilita identificar potencialidades e aspectos que demandam aperfeiçoamento, orientando processos de revisão curricular, atualização de práticas pedagógicas, fortalecimento do acompanhamento acadêmico e definição de estratégias voltadas à melhoria contínua da qualidade da formação.

5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Atualmente, a equipe multidisciplinar do curso é composta pelos seguintes membros:

5.1 Corpo Docente

O IFSertãoPE é uma instituição educacional que oferta ensino em diversos níveis e modalidades: cursos técnicos de nível médio, cursos tecnológicos, bacharelados, licenciaturas, cursos de pós-graduação e cursos de formação inicial e continuada.

A qualidade da formação dos discentes está diretamente relacionada ao perfil do corpo docente envolvido no curso. Segue abaixo a lista dos docentes que ministram ou ministrarão aula no Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos do IFSertãoPE, Campus Petrolina., com regime de trabalho e formação:

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Alba Valeria de Barros e Silva Pinheiro	Possui graduação em Arquitetura pela UFPE, mestrado em Engenharia Urbana pela UFPB e doutorado em Engenharia Civil, na área de Ordenamento e Planejamento do Território e Ambiente pela Faculdade de Engenharia, da Universidade do Porto, Portugal.	DE
Alexandre Braga Gomes	Possui graduação em Ciência da Computação, Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação e em Engenharia de Software, sendo as três formações pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE. Mestre em Ciências, Engenharia de Software, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Doutor em Ciência da Computação, Inteligência Artificial, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.	DE
Ana Júlia de Brito Araújo Carvalho	Possui graduação em Tecnologia em Alimentos de Origem Vegetal pelo IFSertãoPE. Especialista em Processamento de Derivados de Frutas e Hortaliças pelo IFSertãoPE. Mestre em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Doutora em Engenharia Agrícola (Universidade Federal de Campina Grande) com Área de Concentração em Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas.	DE
Ana Maria de Amorim Viana	Possui graduação em Letras pela UPE Especialista em Programação do Ensino de Português - UPE, Especialista em Informática na Educação.- UFPE. Mestre em Letras pela UFPE. Doutora em Letras pela UERN.	DE
Ana Patrícia Frederico	Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande, mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba.	DE
Ana Paula Cândido de Sousa	Possui graduação em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, especialista em Língua Brasileira de Sinais pela Uniasselvi Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE	DE
Arão Cardoso Viana	Possui graduação em Bacharelado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana, mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia e	DE

	doutorado em Biotecnologia - Renorbio pela Universidade Federal da Bahia.	
Beatriz Amorim	Possui graduação em Engenharia Química pela UFCG; Mestre em Engenharia Química pela UFCG; Doutora em Engenharia de Alimentos pela UFSC.	DE
Camila de Alencar Freitas	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialização em Design de Interiores e Iluminação, Master em NeuroArquitetura, MBA em Gestão de Escritório de Arquitetura, Master em Paisagismo pelo IPOG, Perícias de Avaliação Patrimonial de Bens e Direitos pela Unyleya e Mestrado em Tecnologia Ambiental - ITEP.	40h
Clecia Simone Gonçalves	Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF com Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNIVASF. PhD em Educação pela Universidad Catolica de Santa Fe (UCSF)/ Argentina. Master of Science em Educação - UI/Lisboa/Portugal. Mestre em Tecnologia Ambiental pelo Instituto Tecnológico de Pernambuco - ITEP/PE. Especialista em Auditoria e Perícia Ambiental - UNESA/SP. Licenciada em Geografia – UPE	DE
Deivid Andrade Porto	Doutorando em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Possui especializações em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias e em Matemática Financeira e Estatística. Licenciado em Matemática e em Física.	DE
Dionísio Felipe dos Santos Júnior	Licenciatura plena em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores de Petrolina - UPE. Especialização em Educação de Jovem e Adultos - PROEJA. Mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Matemática - PROFMAT.	DE
Eriicleiton Rodrigues de Macedo	Graduado em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco. Mestre em Ciências dos Materiais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Doutorado em Biotecnologia pela UFRPE.	DE
Ferdinando de Oliveira Figueiredo	Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I; Especialista em Linguística e Formação de Leitores pela Faculdade Integrada Instituto Souza - FASOUZA; Graduado em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Federal de Campina Grande, e em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estácio de Sá	DE
Fillipe Cesar Oliveira da Silva	Possui graduação em Física Bacharelado pela Universidade Federal de Pernambuco, mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco.	DE
Francisco Jonatas Siqueira Coelho	Graduação em Tecnologia em Automação Industrial. Especialização em Desenvolvimento de Soluções Web Utilizando Java EE. Mestrado em Ciências da Computação. Doutorando em Ciência da Computação pela UFPE.	DE
Francisco Júnior Macedo de Castro	Graduado em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertão-PE, possui Pós-Graduação em Ensino de Física pela Universidade Candido Mendes.	DE
Georgenes Silva	Possui graduação em Engenharia Civil pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Mestrado em Ciência dos Materiais pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco e Doutorado em Ciência dos Materiais na	DE

	Universidade Federal do Vale do São Francisco. É membro do Grupo de Pesquisa em Eletrofição e Aplicações em Nanotecnologia (GPEA-Nano) e membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia das Construções do IF Sertão Pernambucano - Campus Petrolina.	
Gislane Rocha de Siqueira	Possui graduação em Turismo pela UFPE e mestrado em Geografia pela UFPE. Doutoranda em Gestão.	DE
João Paulo de Lima Carvalho	Possui graduação em matemática pela Universidade de Pernambuco e mestrado em Ciências dos Materiais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Doutorando pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, na área de Óptica não Linear	DE
Jose Aidran Mudo	Possui graduação em Administração de Empresas pela Faculdade das Ciências de Administração de Petrolina e Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará. Aperfeiçoamento em Formação Empreendedora na Educação Profissional, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorando na Universidade de Évora-PT, curso de Gestão.	DE
Juliana Cantalino dos Santos	Possui graduação em Bacharelado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Especialização em Inspeção e Segurança de Alimentos e Mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Doutorado em Ciência Animal da UNIVASF	DE
Juliano Varela de Oliveira	Possui em graduação em Ciências Sociais pela UFRN. Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Urbano pela UFPE.	DE
Luciana Cavalcanti de Azevedo	Possui graduação em Engenharia Química pela UNICAP, Especialização em Análise Instrumental Avançada na Faculdade Oswaldo Cruz (São Paulo-SP), mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFPB, doutorado em Química pela UFBA e Pós-doutorado no Instituto de Pesquisa Energética e Nuclear (IPEN)	DE
Marcelo Eduardo Alves Olinda de Souza	Possui graduação em Engenharia Mecânica pela UPE, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade Montenegro, Mestrado em Engenharia Mecânica pela UFPE e Doutorado em Engenharia de Alimentos UFSC.	DE
Marcello Oliveira Barboza	Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.	DE
Marcelo Sperotto Genaio	Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Veiga de Almeida e mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.	DE
Marcos dos Santos Lima	Possui graduação em Tecnologia de Alimentos pelo IF Sertão PE. Mestre em Agronomia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutor em Engenharia de Alimentos, na área de desenvolvimento de processos da indústria, pela UFSC, Florianópolis SC.	DE
Maria do Socorro Araújo de Freitas	Possui graduação em Pedagogia pela UPE, e em .Letras- Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão-IBPEX e especialista em Libras pela Uniasselvi. Mestra em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari- Univates,	40h
Paulo Roberto Freire	Possui graduação em Engenharia Civil pela Faculdade Uninassau Petrolina, mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco e Doutorado em engenharia civil pela Universidade do Porto.	DE
Paulo Sérgio Dalmás	Possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal	DE

	de Pernambuco - UFPE e Doutorado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB	
Rafael Marques do Nascimento	Possui graduação em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Ceará. Especialista em Matemática pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutor em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.	DE
Rinaldo Rufino Lopes	Possui graduação em Matemática, pela Universidade de Pernambuco, UPE-FFPP, especialização em programação de ensino de matemática pela mesma universidade e mestrado em ensino de matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF. Tem experiência na área de Matemática atuando como professor do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, com ênfase em Matemática.	DE
Roberta Guimarães Godoy e Vasconcelos	Possui graduação em Letras pela UFPE, Mestrado em Linguística na UFPE e Doutorado em Letras pela UERN.	DE
Samuel Bezerra Alves	Possui formação pedagógica equivalente a licenciatura em física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, bacharelado em física pela Universidade Federal da Paraíba e mestrado e doutorado em Física pelo Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal da Paraíba.	DE
Silvana Belém de Oliveira Vilar	Graduada em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE e Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco - UPE. Mestre em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Doutora em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.	DE
Sóstenes Rônmel Cruz	Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual de Pernambuco. Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática; Tem experiência na área de ensino de Matemática e Educação a distância.	DE

5.1.1 Funcionamento do Colegiado do Curso

O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividade de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do IFSertãoPE. Ele é constituído pelo coordenador do curso e seu suplente, o vice-coordenador, por no mínimo três docentes efetivos e seus respectivos suplentes e por um discente e seu suplente, regularmente matriculado no curso, eleitos por seus pares.

As reuniões do colegiado do curso acontecem ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, uma vez a cada 15 dias, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente ou pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado. O registro das reuniões é feito por meio de ata resumo, onde constam, além das informações básicas como data, horário e local, a pauta da reunião, registro e assinatura dos presentes e as definições das discussões. O encaminhamento do que foi resolvido nas discussões é feito pelo presidente com a colaboração dos membros do colegiado do curso.

Maiores detalhes sobre as atribuições do presidente do colegiado e das competências do colegiado do curso e de seus membros podem ser acessados através da Portaria normatizada pelo IFSertãoPE.

5.1.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, avaliativo, propositivo e de assessoramento ao colegiado de curso, responsável pela concepção, implantação, acompanhamento e constante avaliação e atualização de Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oferecendo subsídios que visam à melhoria e consolidação dos mesmos.

São atribuições do NDE:

- I - Acompanhar a elaboração do PPC, definindo conjuntamente sua concepção, estrutura e fundamentos pedagógicos e epistemológicos, bem como o desenrolar de sua implantação, visando à consolidação do curso e ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) e outros dispositivos legais;
- II - Avaliar e sugerir adequações no perfil profissional do egresso, para que o mesmo expresse de forma excelente as competências pretendidas;
- III - Avaliar periodicamente o PPC e promover as alterações que se fizerem necessárias com vistas ao aprimoramento da proposta pedagógica;
- IV - Zelar para que a estrutura curricular contemple de forma sistêmica e global, a flexibilidade, a articulação da teoria com a prática e a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico, buscando implementar mecanismos que proporcionem a inter e transdisciplinariedade;
- VI - Avaliar o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- VII - Propor alternativas, teórico metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo ensino aprendizagem;
- VIII - Participar da realização da auto avaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;
- IX - Acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Discentes (ENADE) e similares, estabelecendo metas para melhorias;
- X - Incentivar a pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e/ou de políticas públicas;
- XI - Exercer demais atribuições correlatas ou que lhe sejam previstas em regulamento próprio.

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Juliana Cantalino dos Santos	Possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006) e Especialização em Inspeção e Segurança de Alimentos (2008) e Mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia (2010). Doutorado em Ciência Animal da UNIVASF (2025)	DE
Ana Júlia de Brito Araújo Carvalho	Possui graduação em Tecnologia em Alimentos de Origem Vegetal pelo IFSertãoPE (2008). Especialista em Processamento de Derivados de Frutas e Hortaliças pelo IFSertãoPE (2009). Mestre em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB (2010). Doutora em Engenharia Agrícola (Universidade Federal de Campina Grande) com Área de Concentração em Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas (2021).	DE
Arão Cardoso Viana	Possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2005), mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia (2009) e doutorado em Biotecnologia - Renorbio pela	DE

	Universidade Federal da Bahia (2018).	
Marcos dos Santos Lima	Possui graduação em Tecnologia de Alimentos pelo IFSertãoPE (2004). Mestre em Agronomia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2010). Doutor em Engenharia de Alimentos, na área de desenvolvimento de processos da indústria, pela UFSC, Florianópolis SC (2014).	DE
Paulo Sérgio Dalmás	Possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (1993), mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2004) e Doutorado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2013).	DE

5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

5.2.1 Corpo Técnico

O curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos utiliza, nas suas aulas práticas, os laboratórios localizados nos Blocos C e E, nos quais tem o apoio dos seguintes técnicos de laboratório conforme o Quadro 1.

Quadro 1: técnicos dos laboratórios dos blocos C e E.

Nome	Cargo	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Geraldo Vieira de Lima Junior	Técnico de laboratório	Doutor e Mestre em Ciências dos Materiais pela UNIVASF. Graduado em Tecnologia Química com ênfase em Couros e Tanantes pela UFCG e Licenciado em Química pelo IF Sertão-PE, Campus Petrolina	40H
Jorge Barboza de Souza	Técnico de laboratório	Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade do Estado da Bahia (2007).	40H
Joselmo Silva dos Santos	Técnico de laboratório	Possui Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação pela Faculdade Única de Ipatinga, FUNIP, Ipatinga, Brasil e graduado em Tecnologia de Alimentos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Petrolina-PE	40H
Thiago Coelho de Santana	Técnico de laboratório	Doutor em Educação pela UFBA (2024). Mestre em Ciências - Agricultura e Biodiversidade pela UFS (2015). Especialista em Inteligência Artificial e Tecnologias Educacionais -	RJU

		Faculdade Metropolitana (2025). Especialista em História, Cultura e Literatura Afro-Brasileira e Indígena - UniCesumar (2025). Especialista em Gênero e Sexualidade - FAVENI (2024). Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva - FAVENI (2024). Especialista em Docência e Gestão na Educação à Distância - FAVENI (2024). Especialista em Educação Ambiental pela - UNICID (2012). Licenciado em Ciências Biológicas pela UPE (2010). Licenciado em Pedagogia pela UniCesumar (2024). Licenciado em Filosofia pela UniCesumar (2026). Licenciando em Sociologia (UniCesumar). Licenciando em Geografia (UniCesumar). Formado em Tecnologia de Alimentos pelo SENAI - CERTA (2006).	
Antonio Gomes de Sá	Técnico de laboratório	Possui formação técnica em Alimentos pelo SENAI(2004) e graduação em Licenciatura em Letras Inglês pela UPE (2009). Pós-graduado em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos(PROEJA) pelo IF Sertão PE(2011) e Mestrado em Administração pela UFBA(2018) com dissertação sobre Pregão Eletrônico.	RJU

5.2.2 Apoio ao Ensino

De acordo com as informações do Plano de Desenvolvimento Institucional, o IFSertãoPE, a Diretoria de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem (DAEA) é subordinada à Pró-Reitoria de Ensino e, a Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF) subordinada à Pró-Reitoria de Administração. Estas Diretorias são responsáveis por atuar de forma sistêmica e integrada no âmbito do IFSertãoPE.

5.2.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, é responsável pelo planejamento, implementação e gestão dos processos pedagógicos, desempenhando um papel

fundamental na assistência pedagógica e técnica tanto aos docentes formadores quanto aos mediadores pedagógicos ao longo do desenvolvimento do curso. Além disso, a equipe oferece suporte integral aos discentes, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto o uso de tecnologias e recursos educacionais essenciais para a educação a distância.

São diferentes profissionais em diversas áreas com o objetivo de construir e desenvolver conteúdos educacionais que atendam às necessidades pedagógicas e integrem o planejamento, execução e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

A equipe multidisciplinar atuará de forma integrada no planejamento, desenvolvimento, oferta e avaliação do curso, envolvendo profissionais das áreas pedagógica, tecnológica e de conteúdo, conforme preconizado pelos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância. Abaixo, apresenta-se um resumo da composição da equipe multidisciplinar do curso.

Quadro da Equipe Multidisciplinar

Nome	Cargo	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Alain Prost Medeiros de Moraes	Técnico Audiovisual	Especialista	40h
Alberto Leal da Paixão	Programador Visual	Especialista	40h
Albenir Rodrigues Da Cruz	Assistente Administrativa	Especialista	40h
Ana Patrícia Frederico Silveira	Coordenadora Adjunta UAB	Doutora	20h
Angela Maiane de Macedo Damasceno	Pedagoga	Especialista	40h
Danielle do Nascimento Lins	Assistente Administrativa	Mestra	40h
Eduardo Medeiros Magalhães	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduando em Engenharia da Computação / Estagiário	30h
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra	40h
Eudis Oliveira Teixeira	Coordenador Geral UAB	Doutor	40h
Maria Eva dos Santos Pinheiro	Técnica em secretariado	Especialista	40h
Max Robson de Oliveira Santos	Pedagógico	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	30h

Observação: As atribuições específicas dos membros da equipe multidisciplinar são detalhadas em Plano de Ação específico

5.2.4 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Campus Petrolina contribui na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos discentes com necessidades específicas. Por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), através do Núcleo Pedagógico do Campus (NuPe) e outros

atendimentos, sendo estes ofertados pelo Docente de AEE e demais profissionais do atendimento especializado em articulação com o Núcleo Pedagógico, Setor de Saúde e Coordenações de Cursos. Quanto à inclusão e a acessibilidade temos como determinação o previsto na legislação vigente.

O NuPe do Campus Petrolina, tem a competência do serviço para o trabalho pedagógico articulado com docentes, coordenadores de curso e discentes, tendo em vista a melhoria do desempenho do discente e ainda podendo desenvolver um trabalho coletivo para o enfrentamento à evasão e a retenção dos discentes junto à coordenação do curso e aos docentes.

São considerados discentes com necessidades específicas as pessoas com deficiência (PCD's) e com transtornos diversos. Pessoas com deficiência (PCD's) são pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e que se enquadram nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

Pessoas com transtornos diversos seriam as com altas habilidades/superdotação, dislexia, discalculia, disgrafia, TDAH e distúrbios psiquiátricos/psicológicos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função, complementar ou suplementar a formação do discente por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos discentes com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. Outro elemento do Atendimento Educacional Especializado é a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida por meio da supressão de barreiras e de obstáculos arquitetônicos nas vias e espaços educacionais, no mobiliário, na construção e reforma dos edifícios escolares e nos meios de transporte e de comunicação utilizados na instituição.

Fluxo e Etapas do Atendimento Educacional Especializado (AEE): notificação na matrícula* regular e matrícula na disciplina AEE que será de fluxo contínuo. Primeiro contato com o discente, pais ou responsáveis. Neste contato conhecemos o discente, reconhecemos a deficiência e verificamos possíveis adaptações realizando reuniões com o Coordenador do Curso, Coordenação Pedagógica, docentes e demais setores envolvidos para planejar e construir o plano de AEE e os recursos pedagógicos e de acessibilidade necessários ao discente. Plano AEE: identificação das necessidades educacionais específicas do discente; definição de recursos necessários; atividades a serem desenvolvidas; ao longo do semestre e do curso monitoramos a situação e verificamos novas necessidades em conjunto com a coordenação pedagógica, docentes e coordenadores de curso.

A notificação e matrícula na disciplina AEE se dará de forma compulsória aos discentes que entraram por cotas com laudo/Cid que comprove sua condição; lembrando que esta não será a única forma do discente ingressar na disciplina /atendimento AEE pois sabemos que na trajetória pode haver mudanças de condição e neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do discente com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico.

Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o docente do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é

que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico.

5.2.5 Apoio ao Discente

O apoio aos discentes do curso Superior de Bacharelado em Engenharia de Alimentos será feito conforme a Lei nº 14.914/2024, que institui o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), e a resolução nº 46 de 25 de setembro de 2015, do Conselho Superior que estabelece as normas para implementação das políticas de assistência estudantil no âmbito do IF Sertão PE. Conforme normativa da resolução nº 46, o apoio discente consistirá na oferta de três programas: programas universais, programa de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas e programas específicos.

Os programas universais são destinados ao atendimento de todo corpo discente do IF Sertão PE, com prioridade aos discentes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, conforme artigo 3º do PNAES. Esses programas consistem em um seguro de vida; atenção biopsicossocial, que inclui atendimento ambulatorial, realizando ações de prevenção à saúde, higiene e segurança, atendimento psicológico, que atua na promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes e a preservação da saúde mental, sendo essas ações realizadas por uma psicóloga; trabalho educativo em saúde e primeiros socorros.

Também faz parte o atendimento pedagógico, feito pelo NuPe/NAPNE, conforme mencionado no item 5.2.4.

Os programas específicos compreendem auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio material didático, auxílio emergencial, auxílio ao discente atleta e auxílio de incentivo à educação artística e cultural e são destinados prioritariamente aos discentes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio.

Essas são ações institucionais que, mesmo sem previsão nominal na lei, operacionalizam os objetivos do art. 2º (reduzir retenção/evasão, melhorar desempenho acadêmico) e costumam compor os Planos de Permanência e Êxito exigidos pelo MEC/SETEC nos Institutos Federais:

- **Acolhimento** — semana/programa de recepção a ingressantes, apresentação institucional, mapeamento de vulnerabilidades logo no início do curso.
- **Monitorias** — monitoria de ensino (bolsista monitor auxiliando colegas em disciplinas críticas), tutoria entre pares (peer tutoring).
- **Nivelamento** — oficinas ou cursos de reforço em português, matemática e outras disciplinas de base, especialmente para ingressantes.
- **Acompanhamento pedagógico/psicopedagógico** — encaminhamento de alunos com dificuldades educacionais, identificados pelos docentes e/ou pela coordenação de curso, para a atuação de pedagogos, psicólogos e assistentes sociais no acompanhamento individualizado de discentes em risco de evasão.
- **Atuação da Coordenação do curso** — ao que se refere ao fluxo de encaminhamento, acompanhamento pela coordenação, registro dos atendimentos, indicadores ou avaliação dos resultados serão realizados pela coordenação do curso que acompanhará os encaminhamentos de alunos com dificuldades educacionais, identificados pelos docentes e/ou pela coordenação de curso para o acompanhamento pedagógico/psicopedagógico, e avaliará seus resultados, com:
 - Registro pela coordenação;
 - Contato periódico com o estudante;



- Articulação com a equipe pedagógica, setores de assistência estudantil e Departamento Acadêmico, Estágio e Egressos;
- Avaliação semestral por meio de indicadores (adesão, frequência, desempenho, permanência, evolução das dificuldades);
- Registro das providências e replanejamento das ações quando necessário.

Os estudantes identificados por docentes ou pela coordenação com dificuldades acadêmicas, socioeconômicas, emocionais ou de acessibilidade serão encaminhados aos setores institucionais competentes. A Coordenação do Curso registrará o encaminhamento e realizará o acompanhamento periódico do caso, em articulação com a equipe pedagógica e os setores de assistência estudantil. Serão monitorados, sempre que possível, a adesão ao atendimento, a frequência, o desempenho acadêmico, a permanência e a evolução da dificuldade identificada. Os resultados serão analisados semestralmente pelo colegiado do curso, que poderá propor novas estratégias de acompanhamento e apoio.

- **NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas)** — apoio à inclusão e acessibilidade pedagógica.
- **Sistemas de alerta/monitoramento de evasão** — indicadores de frequência e desempenho para identificar precocemente discentes em risco.
- **Orientação educacional e vocacional** — apoio à escolha de trajetória acadêmica e esclarecimento sobre o curso.
- **Programas de iniciação científica, tecnológica e extensão (PIBIC, PIBITI, PIBEX)** — engajamento acadêmico como fator de retenção.
- **Flexibilização curricular e regime de exceção** — adaptações para discentes-atletas, gestantes, trabalhadores etc.
- **Atividades culturais, esportivas e de convivência** — fortalecimento do senso de pertencimento institucional.
- **Ouvidoria estudantil e canais de escuta** — para captar dificuldades e insatisfações antes que resultem em evasão.

Em consonância com os objetivos da PNAES definidos no art. 2º da Lei nº 14.914/2024 (BRASIL, 2024), este Plano tem como objetivos:

- democratizar e garantir as condições de permanência dos discentes na educação pública federal;
- minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e na conclusão dos cursos;
- reduzir as taxas de retenção e de evasão no curso;
- contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a inclusão social pela educação e a diplomação dos discentes;
- estimular a participação e o alto desempenho de discentes em competições, olimpíadas, concursos e exames acadêmicos e esportivos;
- estimular iniciativas de formação, pesquisa e extensão específicas para a área de assistência estudantil.



A Coordenação de Alimentação e Nutrição (CAN) do Campus Petrolina exerce papel estratégico na operacionalização da assistência estudantil no âmbito do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, atuando como elo entre a gestão institucional da PNAES e a formação técnica dos discentes. Entre suas atribuições, destacam-se:

- planejamento, supervisão e controle nutricional dos cardápios do refeitório estudantil, em conformidade com o Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases) (arts. 11 a 14, Lei nº 14.914/2024);
- garantia de segurança alimentar e adequação a restrições alimentares, alergias e necessidades dietéticas especiais dos discentes atendidos pelo PAE (art. 5º);
- articulação entre a assistência estudantil e a formação técnica, viabilizando aulas práticas, estágios, projetos de extensão e pesquisa aplicada dos discentes do Curso Bacharelado em Engenharia de Alimentos na unidade de alimentação e nutrição da instituição;
- participação na Comissão de Assistência Estudantil e no colegiado de curso, subsidiando decisões com dados sobre consumo alimentar, indicadores nutricionais e riscos de insegurança alimentar entre os discentes;
- acompanhamento das Boas práticas de fabricação e do controle de qualidade no fornecimento da alimentação estudantil, em convergência com os conteúdos formativos do eixo tecnológico de alimentos.
- parceria com a Coordenação do curso em atividades de Treinamento, estágios em Boas Práticas de Fabricação.

Acessibilidade em ambientes laboratoriais e demais espaços formativos

Em razão da natureza eminentemente prática do Curso Bacharelado em Engenharia de Alimentos — desenvolvida em laboratórios de química e microbiologia, Laboratório Experimental de Alimentos— a garantia de acessibilidade nesses espaços é condição essencial à permanência e ao êxito de discentes com deficiência, nos termos do art. 19 da Lei nº 14.914/2024 (Programa Incluir). As medidas incluem:

- adequação física de bancadas, pias, capelas e equipamentos dos laboratórios e das plantas-piloto, com alturas reguláveis e espaço de manobra compatível com cadeira de rodas ou outros dispositivos de mobilidade;
- rotas de acesso e circulação livres de barreiras arquitetônicas entre salas de aula, laboratórios, biblioteca e demais espaços formativos, com rampas, corrimãos e piso tátil de orientação;
- adaptação de equipamentos de proteção individual (aventais, luvas, toucas, calçados de segurança e óculos de proteção) às especificidades de cada discente;
- sinalização visual, tátil e em Braille nos laboratórios e plantas-piloto, com apoio de intérprete de Libras durante as aulas práticas, quando necessário;
- adequação dos procedimentos de avaliação prática, com tempo adicional, formatos alternativos de registro ou apoio de monitor/tutor especializado;
- planos de evacuação e protocolos de segurança adaptados para emergências em ambientes laboratoriais, considerando discentes com deficiência visual, auditiva, física ou intelectual;



- atuação conjunta do NAPNE, da Coordenação de Alimentação e Nutrição e dos docentes responsáveis pelas disciplinas práticas na identificação de barreiras e na proposição de adaptações razoáveis.

5.2.6 Políticas de Combate à Evasão

O Curso Superior de Engenharia de Alimentos, será pautado no PDI e no Plano de Ação Institucional do campus Petrolina, buscará a excelência para o alcance do sucesso na aprendizagem do discente, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar respeitando as ações institucionais.

O PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) implementado no IFSertãoPE através da resolução nº 46, do Conselho Superior, é uma política que atua no combate a evasão por meio dos programas de apoio ao discente:

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. São objetivos do PNAES: III- reduzir as taxas de retenção e evasão.

Além disso, a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito, instituída no âmbito do campus, atua no diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão, na elaboração do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção, e no monitoramento e avaliação desse plano periodicamente.



6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, dispõe de biblioteca, salas temáticas e laboratórios com equipamentos (detalhados no Anexo B) e destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, descritos resumidamente a seguir:

6.1 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Petrolina (Biblioteca Professor Jorge Batista Fernandes) tem como objetivos ser um centro de informação capaz de dar suporte informacional no processo ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, incentivar a pesquisa e inovação promovendo a democratização do conhecimento e cumprir sua função social de disseminar a informação, bem como promover atividades culturais.

O seu ambiente é composto por:

- Coordenação de Biblioteca, responsável nas atividades administrativas e técnicas e de gerenciamento do Acervo;
- Laboratório de pesquisas *on-line*, ofertando 10 computadores com acesso à internet, disponíveis para pesquisas virtuais de cunho preferencialmente acadêmico e científico;
- Espaço para estudo coletivo e cabines para estudos individuais;
- Acervo de livre acesso, composto por aproximadamente 9.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento;
- Ambiente climatizado e adequadamente iluminado, totalizando 315,81 m².

A Biblioteca está totalmente informatizada com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, é disponibilizado o acesso ao Portal de Periódicos da Capes e ao Banco de Dados de normas técnicas brasileiras e Mercosul - *Target Gedweb*. As produções acadêmico-científicas da Instituição estão disponibilizadas para consulta através do Relei@ - Repositório de Leituras Abertas. Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar; empréstimo inter-bibliotecário; serviço de preservação e comunicação da produção acadêmico-científica; renovação e reserva de livros; levantamento bibliográfico; serviço de referência; treinamento de usuários para uso de produtos e serviços informacionais e atividades culturais.

6.2 Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos

A sala da coordenação do curso superior de **Bacharelado em Engenharia de Alimentos** (Sala do transformador ao lado da Sala C - 01) é o local onde o coordenador fica lotado e lá destina-se às reuniões da coordenação, colegiado, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também ao atendimento às turmas do referido curso.

6.3 Sala dos professores do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos

A sala dos docentes do curso de **Bacharelado em Engenharia de Alimentos** (Sala C - 02) é o local onde os docentes da coordenação estão lotados e lá destina-se às atividades de organização do ensino, atendimento, acompanhamento, avaliação e orientação de discentes pelos docentes da coordenação.

6.4 Salas de Aulas

São disponibilizadas para o Curso de **Bacharelado em Engenharia de Alimentos**, as